

**Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí aumentaram o nível de emprego no 1º semestre de 2018**

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, apenas quatro apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, proporcionando em conjunto 39.593 novos postos de emprego nos primeiros seis meses de 2018. No mesmo período, no entanto, o Nordeste apresentou redução de 18.904 postos de trabalho. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), compilados pelo Ministério do Trabalho.

Bahia (+20.433), Ceará (+9.473), Maranhão (+6.975) e Piauí (+2.712) finalizaram os seis primeiros meses de 2018 com saldo positivo. No entanto, no mesmo período, Alagoas (-24.266), Pernambuco (-20.295), Paraíba (-6.163), Rio Grande do Norte (-4.234) e Sergipe (-3.539) reduziram o nível de empregos celetistas, impactando, assim, no saldo da Região, Tabela 1.

No acumulado até junho de 2018, a Bahia (20.433 postos) foi o Estado que mais gerou empregos na Região, sendo ainda o oitavo no País. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: Serviços (+8.664), Agropecuária (+8.380), Indústria de Transformação (+2.749), Administração Pública (+1.846), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.009), Construção Civil (+889) e Extrativa Mineral (+357). Comércio foi a única atividade que perdeu postos de trabalhos, redução de 3.461 empregos.

Ceará gerou 9.473 novas vagas entre janeiro e junho de 2018, incremento no estoque de trabalho de 0,84% em relação a dezembro de 2017. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: Serviços (+8.152), Indústria de Transformação (+3.674, sendo 3.289 postos da *Indústria de calçados*), Construção Civil (+2.534), Administração Pública (+264), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+149) e Extrativa Mineral (+98). Embora com saldo positivo no Estado, os seguintes setores reduziram o estoque de postos de emprego: Comércio (-4.126) e Agropecuária (-1.272).

Maranhão registrou saldo positivo de 6.975 postos de emprego, de janeiro a junho de 2018. O resultado foi puxado em decorrência, principalmente, da expansão no nível de empregos do setor de Serviços (+5.981). Os segmentos Indústria da Transformação (+2.125), Agropecuária (+1.428) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+390) também finalizaram o semestre com saldo positivo. Contudo, no mesmo período, Construção Civil (-1.750), Comércio (-1.146), Administração Pública (-51) e Extrativa Mineral (-2) reduziram o nível de emprego.

Piauí ampliou o nível de emprego em 2.712 postos de trabalho celetista nos primeiros seis meses de 2018. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação das seguintes atividades econômicas: Indústria de Transformação (+1.558), Agropecuária (+762), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+448), Serviços (+396), Extrativa Mineral (+59) e Administração Pública (+11). No entanto, Comércio (-455) e Construção Civil (-67), por sua vez, apresentaram redução de vagas.

Em Sergipe, verificou-se diminuição do nível de emprego em 3.539 postos, no acumulado até junho de 2018, sendo explicada pelo desempenho negativo dos seguintes setores: Agropecuária (-1.830), Indústria de Transformação (-1.754), Comércio (-1.389), Extrativa Mineral (-104) e Administração Pública (-90). Por outro lado, os Serviços (+1.009), Construção Civil (+579) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+37) expandiram as contratações.

Rio Grande do Norte (-4.234) reduziu o número de postos de trabalho entre janeiro e junho de 2018. O baixo desempenho foi influenciado pelos setores: Agropecuária (-3.397), Indústria de Transformação (-1.787), Comércio (-1.628) e Extrativa Mineral (-73). Em contraponto, as seguintes atividades firmaram novas contratações de empregos com carteira assinada: Serviços (+1.950), Construção Civil (+534), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+101) e Administração Pública (+66).

Paraíba reduziu seu quadro de emprego em 6.163 postos, de janeiro a junho de 2018. Os setores Indústria de Transformação (-5.149), Agropecuária (-4.019), Construção Civil (-152) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-81) apresentaram perda de empregos celetistas. Por outro lado, Serviços (+3.083), Comércio (+124), Extrativa Mineral (+26) e Administração Pública (+5) aumentaram o nível de emprego no acumulado de 2018.

Em Pernambuco, registrou-se queda no nível do estoque de emprego celetista em 20.295 postos, nos primeiros seis meses de 2018. Os setores Indústria de Transformação (-15.747), Agropecuária (-5.418), Comércio (-2.346), Construção Civil (-1.016), Administração Pública (-40) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-10) contribuíram para a baixa dos números no Estado. Por outro lado, Serviços (+4.268) e Extrativa Mineral (+14) ampliaram seus estoques de empregos formais.

Em Alagoas, o saldo de movimentação dos admitidos e desligados foi negativo em 24.266 postos. Das oito atividades, três contribuíram para a perda de postos de trabalho no Estado: Indústria de Transformação (-25.471), com resultado influenciado, em grande medida, pelo subsetor da *Indústria de Alimentos e Bebidas* (-25.458); Agropecuária (-1.966) e Comércio (-523). Embora com saldo negativo no Estado, cinco atividades formaram novos postos de emprego nos seis primeiros meses de 2018: Serviços (+2.751); Construção Civil (+848); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+89), Extrativa Mineral (+4) e Administração Pública (+2).

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados- Primeiro semestre de 2018 e acumulado nos últimos 12 meses

Estado/Região	Jan - Jun/2018				Últimos 12 Meses (Jul/17 a Jun/18)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	302.926	282.493	20.433	1,23	579.326	564.756	14.570	0,88
Ceará	195.145	185.672	9.473	0,84	386.897	366.017	20.880	1,87
Maranhão	77.115	70.140	6.975	1,53	153.545	142.312	11.233	2,49
Piauí	45.873	43.161	2.712	0,95	92.970	88.496	4.474	1,57
Sergipe	40.992	44.531	-3.539	-1,25	84.955	84.049	906	0,32
Rio Grande do Norte	68.244	72.478	-4.234	-1,00	139.619	139.614	5	0,00
Paraíba	59.651	65.814	-6.163	-1,55	121.633	121.070	563	0,14
Pernambuco	183.878	204.173	-20.295	-1,64	395.103	392.961	2.142	0,18
Alagoas	46.863	71.129	-24.266	-6,95	114.514	114.520	-6	0,00
<b>Nordeste</b>	<b>1.020.687</b>	<b>1.039.591</b>	<b>-18.904</b>	<b>-0,30</b>	<b>2.068.562</b>	<b>2.013.795</b>	<b>54.767</b>	<b>0,89</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. *Yago Carvalho Lima*, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.